

SEÇÃO NARRATIVAS REMINISCENTES

Nos dias 16 a 18 de novembro de 2022 ocorrerá o II Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus (ABM), desta feita na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal. A seção NARRATIVAS REMINISCENTES, relembra por meio das memórias vivenciadas pelo doutorando Daniel Branco, o primeiro ABM, realizado na cidade de Salvador, a cerca de onze anos atrás, organizado pelo Grupo de Pesquisa G-Acervos do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

MEMÓRIAS DO ENCONTRO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS DE 2011

(e lá se vão onze anos)

Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9749-186X> E-mail: danielbranco.ufba@gmail.com

Com imensa satisfação, agradeço ao convite do professor, pesquisador, bibliotecário e documentalista Salim Silva Souza, Editor-chefe da Revista Fontes Documentais, do Instituto Federal de Sergipe, para escrever umas poucas páginas sobre a primeira edição do *Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e do Brasil (ABM)*, evento promovido pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA) em parceria e cooperação bilateral com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal (FLUP), ocorrido entre os dias 1 e 3 de setembro de 2011.

Além de feliz, senti-me também honrado pela possibilidade de publicar este artigo na seção “Narrativas Reminiscentes”, excelente espaço aberto aos autores e inaugurado em seu volume 4, número 1, de 2021. Portanto, é mesmo uma honra para mim, por ser essa a seção que se apresenta como um “ambiente que serão expostas narrativas com homenagens e/ou passagens memoráveis trazidas por nossos autores”, conforme ementa apresentada nesta Revista.

Realmente posso considerar a minha participação no primeiro ABM como uma passagem memorável, ou como considero, o meu batismo de fogo.

Não buscarei rotular memória e nem conceitos epistemológicos sobre esse termo. Apenas escreverei como cidadão participante deste grandioso evento. Pois esta é a função primordial desta seção, despirmos de nossa armadura acadêmica na cruzada solitária da pesquisa e referenciais teóricos e suas citações normativas. É a permissão editorial de sermos humanos errantes nas nossas escritas remissivas. A liberdade de escrever como o vento no levante de folhas soltas – as palavras (apesar de o *Word* retirar a acentuação de algumas palavras, insisto em acentuá-las. Preciso rever a nova norma ortográfica ou confiar no *Word*. Pensarei seriamente nisso).

De longas datas já conhecia o ambiente acadêmico da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde criança acompanhava um familiar pelo *campus* de Ondina, mais precisamente nas instalações do Instituto de Biologia. Entrei na UFBA efetivamente no 1º semestre de 2010 como aluno especial de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), na disciplina Seminários Avançados de Informação - ICI522 ministrada pela Professora Lídia Brandão Toutain. No 2º semestre de 2010, fui aluno especial da disciplina Informação e Gestão do Conhecimento - ICI527, ministrada pela Professora Zeny Duarte. Na sequência, e a partir do primeiro semestre de 2011, fui convidado pela Professora Zeny Duarte para fazer parte do Grupo de Pesquisa G-ACERVOS – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas Digitais, por ela liderado, tendo participação como membro pesquisador. Numa das reuniões do G-ACERVOS, a professora informou sobre a organização do Encontro ABM, por ela coordenado em conjunto com o Prof. Armando Malheiro da Universidade do Porto (UPORTO). Na altura, a professora apresentou o traço do Encontro no formato internacional e interdisciplinar o qual visava promover uma maior integração entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, com destaque para as realidades das mencionadas áreas em ambos os países Brasil e Portugal.

Em seguida, fui convidado pela professora Zeny Duarte, para compor a comissão executiva do referido evento. Após suas gentis palavras de valorização a mim direcionadas, aceitei o convite sem pestanejar. Hoje, a Professora Zeny Duarte, além de ter sido orientadora da minha dissertação de mestrado, já concluído, também me orienta na minha tese de doutorado, tornando-se, cada vez mais, amiga nessa minha cruzada acadêmica.

Um misto de ansiedade, excitação e preocupação tomou conta de mim. Era a primeira vez que iria compor uma comissão executiva de um grande evento científico e ainda mais, de alcance internacional. Seria meu batismo de fogo para minhas futuras andanças acadêmicas e científicas.

De “supetão”, via-me representando o G-ACERVOS, o qual estava associado, a Universidade Federal da Bahia, pela qual sempre tive grande admiração, a cidade de Salvador, o estado da Bahia e o Brasil. Fora isso, teria um primeiro contato com meus conterrâneos portugueses, pois vim para o Brasil ainda menino por volta de cinco anos de idade. Apesar de conviver com o sotaque português – meu pai ainda, após tantos anos de vivência no Brasil, mantém o português nativo de Portugal - imaginava como seria doce ouvir profusamente o linguajar lusitano. O coração quase não cabia em meu peito, de tanta honra. E as cobranças do meu *self* já se faziam constantes: não erre, não envergonhe, não seja um incompetente, faça o seu melhor.

Bem, como dito mais acima, a Professora Zeny Duarte anunciava a realização de um dos mais importantes eventos do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, o ABM, encontro interdisciplinar que visava promover debate luso-brasileiro sobre a integração das áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, projeto de autoria da Professora Zeny Duarte e originário do seu pós-doutoramento realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a coordenação do Professor Armando Malheiro da Silva e direção da Professora Fernanda Ribeiro, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Com o pomposo nome o Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e Brasil (ABM), foi realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 2011.

Originando característica peculiar, principalmente para mim, o evento foi realizado em três endereços distintos de Salvador. A conferência inaugural do dia 1 de setembro de 2011 ocorreu no imponente e reconhecido nacional e internacionalmente Museu Carlos Costa Pinto; no dia 2 de setembro, dois painéis com apresentações de palestras proferidas por professores, doutores e pesquisadores de ambos os países em tela, foram realizados no belíssimo casarão colonial do Museu Eugênio Teixeira Leal; o terceiro dia, 3 de setembro, foi marcado pela excelente escolha do Museu de Arte Sacra, “todo o conjunto é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio nacional desde 1938, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 19851.”

Com a ideia da Professora Zeny Duarte de realizar o ABM com o viés apresentado e também de fazê-lo de modo itinerante, bem como outras propostas transformadoras, passei a traçar o meu caminho acadêmico, a partir da minha convivência com a citada professora, nos anos subsequentes. Assim, percebi que essa seria uma de suas características mais marcantes: inovar, quebrar barreiras, transpor limites e testar desafios... desafiar sempre os limites e superá-los. Aproveito este espaço para agradecer-lhe pelo convite ao desafio da realização do ABM 2011 e de outros projetos. E dizer o quanto ela é incentivadora à evolução de todas as pessoas com as quais se relaciona, levando-as ao avanço, abrindo portas e janelas ao mundo das ideias, acadêmico, científico, cultural e de inovação, no Brasil e alhures, ao bem comum e maior de todos e todas.

Sinceramente, assustou-me um pouco essa inovação de realizar o evento em três lugares diferentes, principalmente com a logística a ser aplicada.

Mas, no dia 4 de agosto de 2011, próximo da abertura do ABM, recebemos uma notícia da colega Eneida Santana Baumann², a qual me deu novo ânimo. O evento tinha tido uma grande aceitação por parte do público acadêmico, ao ponto de esgotar e exceder nossa lotação pré-definida. Abaixo transcrevo o *e-mail* enviado pela colega:

De: Eneida Santana Baumann

4 de agosto de 2011 17:57

Queridos colegas do G-Acervos,

Informo o encerramento das inscrições do ENCONTRO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS À LUZ DA ERA PÓS-CUSTODIAL: REALIDADES DE PORTUGAL E BRASIL. Atingimos o total de 221 inscrições em um tempo *record* de 48 horas.

Nosso evento é um sucesso comentado em vários espaços virtuais:

1 <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

2 Eneida Santana Baumann, personagem importantíssima da comissão organizadora do ABM 2011, a quem agradeço pelas instruções, apoio e incentivo em minha participação como iniciante em organizações de eventos científicos.

Fiquei responsável pela logística e tecnologia do evento nas questões operacionais para que tudo estivesse funcionando. Na parte da logística minha preocupação era a estrutura do espaço para receber o público: os acessos, credenciamentos, distribuição dos brindes, *coffee-break*, água, café, as cadeiras para o público, mesa para os conferencistas, ar condicionado, recebimento e posicionamento dos banners, das flores e outros ornamentos decorativas, etc... Na tecnologia: o *notebook* para a passagem dos *slides*, o *datashow*, os microfones, caixas de som, iluminação, entre outros equipamentos.

Ainda continuava preocupado com o evento a ser realizado em três lugares distintos e nada próximos um do outro e com localizações peculiares entre si. Eu teria que ser o primeiro a chegar e o último a sair do evento. Ao fim de um dia de evento teria que desmontar todo o material e colocar o que podia caber dentro do carro (do meu próprio carro), na época eu tinha uma Parati de ano de 1995. E o material que não fosse pernoitar no carro teria que ser retirado pela manhã bem cedo e transferido para o outro lugar que constava na programação do evento, e isso, Graças a Deus, aconteceu unicamente com as cadeiras alugadas.

Tínhamos também que resolver um problema operacional. A quantidade de inscrições excedia a lotação de todas as locações reservadas para o evento (lembra-se? Eram três locações!). E não queríamos decepcionar as pessoas inscritas, negando-lhes o acesso às palestras ou tornar o acesso precário. Solução encontrada: filmar internamente o evento e transmitir em um telão localizado em um ambiente contíguo ao salão principal para os demais inscritos, que não chegaram com tempo hábil, podendo ocupar as cadeiras do salão principal das locações.

Fecho os meus olhos e internalizo a frase “trata-se de um espaço de recordação de um acontecimento ou descrição de uma parte ou fragmento de algo que já não existe mais ou mesmo para recordar de maneira inconsciente”, a definir a seção “Narrativas Reminiscentes” da Revista Fontes Documentais. Consequentemente, tentarei descrever pelas datas (marco temporal) e lugares (marco espacial) as experiências por mim vivenciadas:

Data: 1 de setembro de 2011 – Lugar: Museu Carlos Costa Pinto

(<https://www.museucarloscostapinto.org/>)

Av. Sete de Setembro, 2490 - Vitória, Salvador - BA, CEP 40.080-005

O Museu Carlos Costa Pinto está localizado na Avenida Sete de Setembro, em Salvador, Bahia, Brasil. Especificamente o museu está situado no Corredor da Vitória, “que é a rua mais charmosa da cidade, com árvores frondosas em toda a sua extensão e condomínios de luxo com vista para a Baía de Todos os Santos³”.

³ <https://www.museucarloscostapinto.org/>

Figura 1 – Fachada frontal do Museu Carlos Costa Pinto (MCCP).



Fonte: foto autoral. Data: 24-ago-2011.

O local se tornou um roteiro para turismo alternativo devido à transformação de históricas mansões em museus, como o Museu Geológico da Bahia, Museu de Arte da Bahia e o Museu Carlos Costa Pinto, com rica coleção de jóias, objetos de adorno de matéria preciosa como ouro, prata ou platina, móveis e obras de arte da época colonial. Segundo o *site* da instituição o acervo possui uma coleção fechada. São mais de três mil exemplares divididos em doze coleções: desenho, cristal, prataria, escultura, gravura, mobiliário, ordens honoríficas, ourivesaria, pintura, porcelana e mais outras duas coleções.

Coincidentemente, o dia 1 de setembro foi também o primeiro dia do evento. Marcado para iniciar às 19h, estávamos todos com muita expectativa para que tudo saísse certo, tanto os organizadores quanto os convidados e o público inscrito no evento.

Figura 2 - Salão principal (MCCP) na abertura do Evento.



Fonte: foto autoral. Data: 01-set-2011.

Começamos no horário e os trabalhos das conferências transcorreram dentro da normalidade. O planejamento e a logística empregada mostraram-se eficientes. Principalmente

na ocupação de espaço contíguo ao salão principal com cadeiras extras e a transmissão do evento no telão. Finalizamos com um *coffee-break* e uma apresentação cultural de demonstração de capoeira de um dos parceiros do evento.

Data: 2 de setembro de 2011 – Lugar: Museu Eugênio Teixeira Leal

(<https://www.museueugenioteixeiraleal.org/>)

R. do Açouginho, 01 - Pelourinho, Salvador – BA, CEP 40.026-180

O Pelourinho é a parte mais conhecida do Centro Histórico de Salvador, que engloba também a região da Sé, Pilar, Taboão e o bairro de Santo Antônio Além do Carmo. Está intimamente ligado à fundação da cidade e ao desenvolvimento do Brasil colônia, e é um dos lugares mais visitados pelos turistas que vão passear, seja para uma visita histórica ou cultural. É o ponto de partida ideal para descobrir a capital da Bahia.

O Museu Eugênio Teixeira Leal, situado no Pelourinho, possui “acervo de 9.233 peças, dentre elas, moedas, medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras, medalhas militares, mobiliário, pinturas, placas, troféus, distintivos e selos”, conforme o *site* do museu. Suas coleções são de valor inestimável, em virtude das “curiosidades, contexto histórico e preciosidades que possuem”. O acervo deste Museu inaugurado em 1984 é originário do desmembramento da coleção do Museu Numismático Eugênio Teixeira Leal ficando nesse, no bairro do Comércio, apenas as coleções de moedas e cédulas brasileiras.

Assim, presenteou a Bahia com “uma Casa de Cultura e centro de documentação, estudos e pesquisas da história socioeconômica baiana, através de seu acervo de fotografias, documentos, livros, mobiliários, pintura, moedas, medalhas, condecorações, placas, troféus, distintivos e selos, voltado à preservação da memória deste Estado⁴”.

Iniciamos nossos trabalhos às 9h com a recepção e entrega de material para os inscritos. Às 10h foi iniciada a conferência do dia e seguiram-se os trabalhos dentro da normalidade. Paramos ao meio dia para o almoço no Restaurante Escola do SENAC, um dos parceiros do ABM, além de ser a mais representativa instituição formadora e profissionalizante das áreas da gastronomia relacionada à cultura baiana. No retorno do almoço foram iniciados os trabalhos do turno vespertino, finalizados com lançamento de livros e um *coffee-break* no início da noite. Mais uma vez, o planejamento e a logística empregada foram eficientes e tudo correu muito bem. A ocupação do espaço próximo ao salão principal com cadeiras extras e a transmissão do evento no telão surtiu o efeito esperado pela comissão organizadora e atendeu aos participantes.

⁴ <https://www.museueugenioteixeiraleal.org/>

Figura 3 - Salão principal do Museu Eugênio Teixeira Leal (METL).



Fonte: foto autoral. Data: 02-set-2011.

Data: 3 de setembro de 2011 – Local: Museu de Arte Sacra

(<https://mas.ufba.br/>)

R. do Sodré, 28 - 2 de Julho, Salvador - BA, CEP 40060-240

Com uma linda e deslumbrante vista para o mar – a Baía de Todos os Santos - e localizado no Centro Histórico de Salvador, o Museu de Arte Sacra (MAS) da Universidade Federal da Bahia. “A história do museu começa em 1661 quando chegaram à Bahia monges portugueses da Ordem dos Carmelitas Descalços, que seguiam para a Angola. Com o passar do tempo, instalaram na capital o Convento de Santa Teresa D’Ávila⁵.”

Inaugurado em 10 de agosto de 1959, sua arquitetura chama a atenção de todos. É nitidamente de influência renascentista, com destaque para sua torre sineira ou “*espadaña*” e para sua imponente e erudita fachada de traço maneirista. A edificação conta com uma área total construída de 5.250m², inserida em uma área livre de 8.000m².

⁵ <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

Figura 4 – Vista da Baía de Todos os Santos no MAS.



Fonte: foto autoral. Data: 03-set-2022.

Acessando o site da instituição podemos ter conhecimento da grandiosidade do acervo que, entre outras peças, tem cerca de

“cinco mil peças, entre elas imagens raras em marfim: O Bom Pastor, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Anunciação, Nossa Senhora com o Menino; azulejos belíssimos que compõem o edifício, representativos dos séculos XVII, XVIII e XIX; pinturas feitas pelo criador da Escola Baiana de Pintura, José Joaquim da Rocha (século XVIII), e seu discípulo José Teófilo de Jesus (século XIX); mobiliários de alta qualidade⁶.”

No último dia do evento começamos às 10h com o 3º painel de apresentações de palestras. Novamente, pausamos ao meio dia para o almoço no Restaurante Escola do SENAC. No retorno do almoço foram iniciados os trabalhos do 4º e último painel, finalizado com a conferência de encerramento. O evento findou no início da noite com um animado coquetel (comes e bebes) e uma apresentação musical com voz e violão, em clima de perfeita confraternização.

O planejamento e a logística deram certo. Estava cansado, mas exultante. Depois toda a equipe ficou sabendo, pela Professora Zeny Duarte, que o evento tivera sido muito elogiado pelos conferencistas convidados, bem como pelo público inscrito, com divulgação na mídia escrita e falada.

O ABM foi o primeiro evento acadêmico do qual fiz parte como membro da comissão organizadora. E, depois do ABM, outros vieram tais como: MEDINFOR, INTEGRAR ICI, ENANCIB, CINFORM, CONCITEC. Além do ABM ser considerado meu batismo de fogo, outro marco importante na minha vida estava ocorrendo em paralelo ao evento. Eu seria pai pela terceira vez. Minha esposa estava grávida de nosso filho Caíque, hoje com 11 anos. Ele nasceu no dia 13 de outubro de 2011.

⁶ <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arte-sacra-da-ufba/>

Então meu filho Caíque tem a idade do ABM, que na sua segunda edição⁷ completará 11 anos.

Alguns devem estar se perguntando (clichê rsrsrs) como ele se recorda de tudo isso? Simples, respondo eu, tenho algum material sobre o evento: fotos, anotações, material de gráfica, material de divulgação, e-mails. Há muito tempo sou de guardar coisas para reavivar minhas memórias. Provas de minha existência sobre a terra (o vocábulo “sobre” aqui tem a função de passagem, vivência). Sou de Arquivologia e não sabia. E ainda sou irmão de minhas irmãs Biblioteconomia e Museologia. Enfim, descobri-me envolto com o manto da Ciência da Informação.

O evento já na sua primeira edição (2011) mostrou para um público cativo, a seriedade e o compromisso com a interdisciplinaridade dos trabalhos apresentados. E isto foi concretizado no livro: “Arquivos, Bibliotecas e Museus: realidades de Portugal e Brasil”, edição impressa e virtual, lançada pela Editora da Universidade Federal da Bahia, organizado pela Professora Doutora Zeny Duarte nos preceitos da democratização do acesso à informação e ciência aberta.

O livro está dividido em duas partes, a primeira parte é composta por textos das conferências do Encontro de Arquivos, Bibliotecas e Museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e do Brasil (Encontro ABM 2011). A segunda parte apresenta contribuições de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA em textos relacionados com a temática do Encontro ABM 2011.

Com edição e publicação pela EDUFBA o livro reflete a magnitude dos trabalhos apresentados na época. Interessados podem fazer o *download* gratuito desta importante obra em *e-book*, por meio do Repositório Institucional UFBA, disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16811> Caso queira adquirir a publicação impressa, consulte a EDUFBA e demais livrarias do ramo. Não vai se arrepender!!!

Finalizando convido-os para a 2ª edição do encontro ABM que será executado em formato híbrido, presencial e remoto, organizado pela Universidade do Porto – Faculdade de Letras / CITCEM e Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / G-ACERVO, sob a presidência dos Professores Doutores Armando Malheiro da Silva, Maria Elisa Cerveira, Zeny Duarte e Lídia Brandão Toutain, na cidade do Porto - Portugal, nos dias 16 a 18 de novembro de 2022. Ah! Nosso ABM amadureceu e estará sendo presenteado com a participação de palestrantes de outros países além do Brasil e de Portugal.

7 II Encontro Internacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus: do sincretismo à integração (ABM), a ser realizado nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022, na cidade do Porto.

<http://ocs.letras.up.pt/index.php/index/index/index/index>

<https://www.facebook.com/100078564503147/posts/125050846790398/>

<https://www.instagram.com/p/CcimeqFuEQK/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

CONVITE

II ABM - ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS: DO SINCRETISMO À INTEGRAÇÃO.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal

16 de Novembro de 2022 a 18 de Novembro de 2022

<https://aleph20.letras.up.pt/index.php/eiabm/abm>

Redes Sociais do II ABM - Encontro Internacional de Arquivos, Bibliotecas e Museus: do sincretismo à integração.

<http://ocs.letras.up.pt/index.php/index/index/index/index>

<https://www.facebook.com/100078564503147/posts/125050846790398/>

<https://www.instagram.com/p/CcimeqFuEQK/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

Recebido/ Received: 26/01/2022
Aceito/ Accepted: 08/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022

01

Setembro

Local: Museu Carlos Pinto – Corredor da Vitória
19h – Sessão de abertura do Encontro

MESA-DIRETORA

Universidade Federal da Bahia:

Presidência – Prof^a. Dora Leal Rosa - Reitora

Prof. Robert Verhaine – Pró-Reitor de Ensino de Pós- Graduação

Prof. Rubens Gonçalves da Silva - Diretor do – ICI / Ufba Prof^a. Henriette Ferreira Gomes - Coordenadora do PPGCI – ICI / Ufba

Prof^a. Zeny Duarte - Presidente do Encontro arquivos, biblioteca e museus à luz da era pós-custodial: realidades de Portugal e Brasil – ICI / Ufba

Universidade do Porto:

Prof. Armando Malheiro da Silva - Faculdade de Letras

Instituições de apoio:

Prof^a. Bárbara Carvalho Maria Teles dos Santos – Superintendente do Museu Carlos Costa Pinto Prof. Francisco Portugal – Diretor do Museu de Arte Sacra

Prof^a. Eliene Dourado Bina – Diretora do Museu Eugênio Teixeira Leal

19h 15min – Inauguração das conferências

MESA DA CONFERÊNCIA INAUGURAL

Presidência - Prof. Edivaldo Machado Boaventura - Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia e Jornal A Tarde

Coordenação: José Manuel Lomba - Cônsul-geral de Portugal na Bahia

- Conferencista: Prof. Armando Malheiro da Silva - Universidade do Porto, Portugal

Tema: A transição paradigmática e seu impacto na formação graduada, pós-graduada e na pesquisa sobre arquivos, bibliotecas e museus

20h 30min – Apresentação cultural

02

Setembro

Local: Museu Eugênio Teixeira Leal – Pelourinho
9h – Recepção e entrega de material

10h - 1ª Painele: Espaço de memória: do conceito à experiência de preservação e divulgação à luz da era pós-custodial

Coordenação - Profª. Maria José Rabello de Freitas - Instituto da Ciência da Informação e Faculdade de Medicina da Bahia – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Profª. Virgínia Moraes - Departamento de Arquivologia – Universidade Federal do Espírito Santo
- Prof. Mário Mendonça de Oliveira - Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia
- Profª. Sidélia Santos Teixeira - Departamento de Museologia - Universidade Federal da Bahia

12h - Almoço

15h - 2ª Painele: Arquivos, bibliotecas, museus e casas- museus: realidades em Portugal e no Brasil

Coordenação: Profª. Kátia de Carvalho – Professora titular do Instituto de Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Prof. José Augusto Guimarães – Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília (Unesp)
- Doutoranda Susana Abreu - Universidade do Porto , Portugal

16h 40min – Exposição sobre o Museu da Gastronomia Bahiana (Senac)

Expositora: Profª. Maria Helena Pereira da Silva – Diretora de ensino e relações comunitárias da ABDesign

- Associação Bahia Design. Coordenadora do Giro Design Social

Lançamento de livros

03

Setembro

Local: Museu de Arte Sacra – Ladeira do Sodré

10h - 3ª Painel: Redes de informação social em arquivos, bibliotecas e museus: Portugal e Brasil
Coordenação: Profª. Suely Cerávolo – Departamento de Museologia – Universidade Federal da Bahia

Conferencistas

- Profª. Ana Lúcia Terra – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão / Instituto Politécnico do Porto (Eseig - IPP)
- Prof. Ubiratan Castro de Araújo - Fundação Pedro Calmon e Centro de Estudos Afro-Orientais - Universidade Federal da Bahia
- Prof. Cleber Reis - Faculdade de São Bento, Bahia

12h – Almoço

15h - 4ª Painel: Salvaguarda e disseminação da informação e memória em arquivos, bibliotecas e museus: desconstrução do modelo patrimonialista e custodial Coordenação – Profª. Henriette Ferreira Gomes - PPGCI – ICI / Ufba

Conferencistas

- Profª. Vera Dodebei - Universidade do Rio de Janeiro Profª. Alicia Duhá Lose - Coordenadora Geral Acadêmica da Faculdade São Bento da Bahia - Mosteiro de São Bento.
- Prof. Estácio Fernandes – Pesquisador e consultor ad hoc em preservação de acervos azulejares

18h - Conferência de encerramento

Tema: Arquivos, bibliotecas e museus: apontamentos para um possível modelo curricular de convergência Coordenação: Profª. Zeny Duarte - ICI - Ufba

- Conferencista: Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

19h – Coquetel musical